COM TEMPO COM CORAGEM COM CORAÇÃO
ALEX BATISTA

COM TEMPO COM CORAGEM COM CORAÇÃO:
ALEX BATISTA É DAS RUAS

COMO É QUE A MODA E AS RUAS DO BRASIL SE ENCONTRAM? ESSA É A RESPOSTA QUE UM EX-OFFICE-BOY DEU PARA A MODA BRASILEIRA.

Posted on 03|09|2014 in Expressão, Ruptura

Like 77 Tweetar Share G+ Share 0

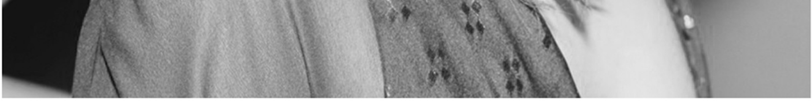
COMO É QUE A MODA E AS RUAS DO BRASIL SE ENCONTRAM?

Essa é a resposta e a contribuição que um ex-office-boy e um cara que tem uma história dessas de tirar o fôlego, deu para a moda brasileira. Criando uma poética e um olhar através da sua vivência nas ruas, Alex Batista foi o melhor exemplo que encontramos para abordar a relação pesquisa X linguagem fotográfica tão imprescindíveis na personalização da construção de uma imagem de moda como também, na profissionalização do mercado. Além disso, tem uma trajetória que é motivo de inspiração para quem está chegando e tem que equilibrar a batalha para pagar as contas com a independência necessária para se construir uma imagem para chamar de sua, razões pelas quais não poderia deixar de ser a terceira história do nosso especial **Com Tempo Com Coragem Com Coração – Ritmo Independente na Moda Brasileira.**

No entanto, diferente do que você possa imaginar, o trabalho do Alex ao qual nos referimos quando falamos sobre como ele se transformou em um fotógrafo **Das Ruas**, não tem a ver diretamente com o famoso e alastrado jeito "street style" de fazer foto mas sim, em saber captar o tom, o peso, a textura, o tempo e a verdade delas, enredo que só passamos a entender sua inspiração depois de uma prosa longa e sincera em que ficaram claras como as suas referências lhe deram subsídios para ir mais fundo e saber decifrar esses códigos que só quem vive a cidade, sente.

27 6 2014
27 6 2014

E foi como fãs do seu “criatório” e tumblr **Das Ruas**, que chegamos nesse paulista de 29 anos que durante a entrevista nos surpreendeu pelo misto de competência, determinação e pitadas de sorte onde o amor pelo skate o guiou pelas descobertas típicas dos 20 e poucos, quando volta e meia aparece aquela voz inconsciente e incerta que quase como um instinto, sinaliza dentro de nós o que pode ser um caminho a ser traçado e uma oportunidade a ser agarrada, ainda que em meio a dilemas e confusões: “sempre gostei de como as pessoas se vestiam, estudei em escola estadual e, como andava de skate, a única coisa que mudava de uma pessoa para outra era o corte de cabelo, tênis, essas coisas.... e era engraçado porque eu já percebia que era uma forma de se comunicar, porque quando a gente via um cara que usava um tênis que a gente sabia que era do skate, eram grandes as chances de ter alguma coisa em comum. Então, na verdade, cresci gostando desses pequenos signos de comunicação e para entender que eu gostava de moda foi bem ‘facinho’ também”.



Trabalhando em seguida durante 4 anos como office-boy, momento em que almejou, como a maioria dos jovens, uma promoção para seguir carreira administrativa e ter estabilidade, passou a ter mais contato com imagens de moda através da revista Trip, informações que lhe deram o ponta-pé e o despertar para ir em frente: "eu saí da escola, não tive como bancar uma faculdade e eu queria uma grana pra crescer e fazer minha história. Um ponto decisivo foi uma edição da Trip em 2004 em que o editorial de moda não tinha modelo, os modelos eram os próprios fotógrafos fotografando uns aos outros. E era curioso porque cada foto tinha um perfil do fotógrafo e eu lembro que olhei e pensei: a vida desses caras parece ser legal, eu já gosto de foto, vou ver o que é esse trabalho.... e eu não tinha nada a perder porque no escritório estava vivendo um ciclo vicioso em que eu não era promovido porque não fazia faculdade e não estudava porque não podia pagar... era uma pseudo-estabilidade que na real não existia".

Correndo atrás, começou a "stalkear" os fotógrafos que mais gostava até virar um assistente-aprendiz de caras como Gustavo Zylbersztajn, momento em que pediu demissão e passou a se dedicar ao novo ofício na intenção de construir uma identidade própria, marca que o Alex em seu processo natural de desenvolvimento vem conquistando e que nessas voltas que o mundo dá, tem hoje como um dos principais clientes a própria Trip: "quando eu consegui fazer foto para eles, senti como se tivesse fechado um primeiro ciclo e hoje a maioria dos meus trabalhos, se não são para a revista, são para a editora e as publicações customizadas que eles tem lá".

Não teríamos outra coisa a dizer se não que o Alex é um representante nato que entendeu muito cedo o que é fazer as coisas Com Tempo, Com Coragem e Com Coração. Alguém em que é possível perceber que a medida que evolui e amadurece, já constrói aquilo que seria o que define e posiciona as imagens de um fotógrafo quando você para, pensa e tem claro na cabeça qual o seu estilo, qual pesquisa o orienta e o faz feliz. No âmbito da publicidade, qual o perfil do profissional e para que trabalho essa tal forma de olhar para as coisas, melhor se encaixa. Percepções e diferenciações que surgem com a prática e o debruçamento sobre uma forma específica do fazer, permitindo no labor, surgir o que nos difere entre um e outro e principalmente, a verdade do que temos enquanto uma imagem de moda nacional, possibilitando criar as nossas próprias "tendências" e aquilo que nos constitui:

> "CADA DIA MAIS PERCEBO QUE AS PESSOAS ME CHAMAM PARA FOTOGRAFAR NÃO SOMENTE PARA RESOLVER UM PROBLEMA, MAS SIM, POR UMA COISA QUE ELAS JÁ ENXERGAM E GOSTAM NO MEU PRÓPRIO TRABALHO. O MEU RETRATO É O QUE FAZ A MINHA MODA, FOTOGRAFO MODELOS DA MESMA MANEIRA QUE VEJO AS RUAS, SEM SER NADA FORÇADO E "SUPERFASHIONISTA". ELE É TAMBÉM O QUE ME LAPIDA JÁ QUE É MUITO COMUM AQUI NO BRASIL UM CLIENTE QUERER CHAMAR UM FOTÓGRAFO X PARA FAZER UM TRABALHO TIPO DE UM FOTÓGRAFO Y, NUMA PRÁTICA EM QUEM NINGUÉM CRIA UMA PERSONALIDADE: NEM A MARCA, NEM O FOTÓGRAFO."

POR VIDA
CASSINI

Depois de dois anos em que conseguiu chegar onde imaginava ser possível e hoje vivendo os paradoxos de quem se divide entre o trabalho publicitário e o objeto de investigação que se ama, é sobre fortalecer essa personalidade com a certeza que "já tenho muito claro o que eu não quero mais fazer" que planeja seus próximos passos na busca por trabalhos que não somente sejam bons da perspectiva financeira mas, sobretudo, que possibilite o exercício da liberdade. Expressão que aos olhos de quem vê soa intensa, crua e visceral ao retratar no **Das Ruas**, a face de um cidade marcada pelas mãos de jovens que com a lata na mão, dão seu grito e ocupam os espaços urbanos através de uma arte vandal, a qual um dia ele também fez parte.

Nesse caminho entre a moda e a rua, segue fazendo a sua intervenção e dando a sua contribuição como quem protesta por um profissionalismo e por um mercado mais democrático em que para exercer a profissão não seja indispensável fazer parte do seu insistente status de coluna social. Pichando a moda brasileira, Alex Batista dá uma aula sobre aquilo que se aprende nas escolas como bubble-up e com o conhecimento da faculdade da vida, deixa o seu recado:

"VANDALISMO PODE"!

Dreamer
elle rit et dit "je veux"

VÁ FUNDO.